

Brasil apresenta proposta aos bancos

Representantes do governo brasileiro reuniram-se ontem, em Nova Iorque, com o comitê assessor dos bancos credores. A reunião foi a primeira de uma série. A segunda já está marcada para o próximo dia 21, conforme informou, direto de Nova Iorque, um dos negociadores brasileiros, Sérgio Amaral, secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda.

Segundo o relato de Sérgio Amaral, a reunião de ontem serviu para o Brasil apresentar aos credores privados uma proposta que significa a continuidade do pagamento dos juros devidos sem o comprometimento das reservas cambiais. A proposta contém várias alterna-

tivas, mas Amaral nada adiantou sobre elas. Até o próximo dia 21, o comitê assessor dos bancos credores terá tempo de apreciar a proposta para que as negociações possam ter continuidade.

Neste mês de setembro, o Brasil teria que pagar aos bancos 2,3 bilhões de dólares de juros. Este pagamento foi dificultado pela não formalização de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O Brasil ficou sem a liberação de recursos já acertados com fontes oficiais de crédito, incluindo os negociados com o governo japonês, e também sem os 600 milhões de dólares, negociados com os bancos privados no ano passa-

do. Sem a entrada desses recursos, o pagamento dos juros, no volume previsto, neste mês de setembro, fatalmente comprometeria a performance das reservas cambiais, resultando em um risco adicional para a estabilidade econômica. Por isso, a importância da atual negociação com os bancos.

Sérgio Amaral também informou que o governo brasileiro está solicitando aos bancos a prorrogação do prazo de liberação dos 600 milhões de dólares já negociados. O prazo vence no dia 30 deste mês, mas a intenção é prorrogá-lo para até janeiro do ano que vem, tempo para que um acordo com o FMI seja devidamente formalizado.